

OFICINA DA UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (UPMS): MULHERES EM DIÁLOGO DE FRONTEIRA

Vanessa Marx; Ana Luíza Ximeno Figueiró

A oficina UPMS: Mulheres em Diálogo de Fronteira reuniu mulheres das fronteiras do Brasil e Uruguai, em Santana do Livramento-Rivera, nos dias 07 e 08 de agosto de 2015, para que pudessem intercambiar conhecimentos sobre a autonomia do corpo, a autonomia econômica e a autonomia político-territorial, assim como a situação das mulheres em zona de fronteira. A Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) foi criada em 2003, no Fórum Social Mundial, com o intuito de que movimentos e acadêmicos pudessem realizar a troca de saberes (popular e acadêmico) para ampliar os conhecimentos, visando, com isso, a formação de ativistas e líderes comunitários e para que cientistas sociais, intelectuais e artistas tivessem um diálogo direto com protagonistas de processos de transformação social. O objetivo da oficina foi o de estabelecer o diálogo entre as mulheres que vivem em zonas de fronteira, buscando a troca de experiências, conhecimentos e possíveis soluções para os problemas locais, contribuindo para o empoderamento destas mulheres. A região de fronteira poderia ser interpretada como uma zona de proteção nacional, onde se estabelecem políticas voltadas para a segurança pública com um caráter “masculinizado” caracterizando-se como um ambiente de violência contra as mulheres. Outro ponto a ser destacado é que são zonas distantes dos grandes centros, sendo, muitas vezes, esquecidas e tendo carência de serviços públicos. Por esses motivos, as mulheres merecem uma atenção especial nestas áreas, pois carregam a bagagem de opressões institucionais e históricas ao longo do tempo. Durante os meses de preparação da oficina foi elaborado projeto de extensão, realizada pesquisa a partir de textos relacionados a temática de gênero e fronteira; produção de materiais para o evento; contato com atores de fronteira; apresentações de propostas para reuniões; reunião na fronteira para aprimoramento da oficina e levantamento de parcerias; divulgação; realização e documentação do evento; avaliação e preparação de uma vídeo-carta. A oficina teve três momentos centrais: uma plenária inicial com a apresentação das 73 participantes por cidade de fronteira, três grupos de trabalho (autonomia do corpo, autonomia econômica e autonomia político-territorial) e uma plenária final com a apresentação dos resultados, criação de uma rede de mulheres de fronteira e uma agenda de trabalho para o futuro. Enquanto extensionista foi necessário o acompanhamento em todas as etapas citadas para a preparação da oficina e também a participação, observação e registro das plenárias e grupos de trabalho, a fim de produzir a Relatoria Final da oficina.

Descritores: Mulheres, Movimentos Sociais, Educação, Fronteira.